

## **INFECÇÃO ASSINTOMÁTICA POR SARS-COV-2 EM DOADORES DE SANGUE**

Anibal Salinas Junior (anibalsalinasjunior@gmail.com)

Kamily Fagundes Pussi (kamilyfagundespussi@gmail.com)

Carolina Rangel De Lima Santos (carolina\_nursing@hotmail.com)

Manoel Sebastião Da Costa Lima Junior (manoelpax@gmail.com)

Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

O surgimento da Covid-19 que levou a pandemia atual, tem se manifestado através de casos sintomáticos e em sua maioria assintomáticos, sendo imprescindível seu diagnóstico precoce como medida de controle. Diante de uma nova doença, estudos relacionados à patogenia e ao diagnóstico da Covid-19 tornam-se cada vez mais necessários. A testagem em massa da população é de suma importância, para que casos positivos sejam diagnosticados e isolados rapidamente, diminuindo sua transmissibilidade. Frente a isso, O objetivo do presente trabalho foi identificar a infecção assintomática por SARS-CoV-2 em doadores de sangue do Hemocentro de Dourados. Tratou-se de um estudo epidemiológico que foi conduzido entre os meses de agosto de 2021 e julho de 2022, com indivíduos aptos para doação de sangue, maiores de 18 anos. A coleta de dados se deu através de um questionário estruturado, onde foram observadas características sociodemográficas, isolamento social, vacinação e sintomatologias respiratórias. Foram coletadas amostras de saliva, que foram encaminhadas ao Laboratório de Pesquisa em Ciências da Saúde/UFGD para a extração do material genético com kit QIAamp Viral RNA Mini - Qiagen e a realização do teste molecular RT-qPCR com kit Allplex™ SARS-CoV-2 Assay, de acordo com os insumos e protocolos definidos pelo Ministério da Saúde. Dos 249 pacientes incluídos no estudo, 56% eram homens e 44% mulheres, 96,4% moram em região urbana, 79,5% na cidade de Dourados, 4,1% em Rio Brillhante e 2,5% em Deodópolis. 67,9% declararam que nunca tiveram COVID-19. Sobre a imunização, 95,5% dos pacientes declararam já ter tomado a vacina contra a COVID-19, sendo que 58,4% tomaram duas doses e 24,8% tomaram apenas uma dose. Cerca de 4,5% dos pacientes declararam que não se vacinaram. Todos os testes RT-qPCR deram negativos. Embora a taxa de assintomáticos seja alta, não foram encontrados casos positivos no nosso estudo. Isso sugere que a vacinação possui uma adequada janela de imunização, resultando em imunização coletiva mesmo em um cenário com novas variantes de SARS-CoV-2. Embora não tenham sido diagnosticados casos de doadores de sangue com COVID-19, este estudo demonstrou que a vacinação da população tem prevenido a infecção, inclusive em doadores de sangue, ou seja, há um efeito

protetor indireto significativo sobre indivíduos não vacinados, que se beneficiam de altos níveis de cobertura vacinal.

Agradeço Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor. À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo apoio financeiro.